ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3953

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua [illegible], 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

COIMBRA é, talvez, a cidade do país que mais tem crescido nas ultimas decadas. A febre de construir absorve quasi toda a mão de obra. Trabalha-se afanosamente no Palacio da Justiça, Liceu Julio Henriques, Manicomio etc, A construção civil ignora o desemprego.

A velha cidade, dum pitoresco tão tocante, que noutros tempos galgava com esforço a ladeira virada para o Mondego, tendo no topo a Universidade, com a sua alta torre, agora não reconhece barreiras, pois se alarga com sofreguidão, tornando-se um notavel centro de turismo. O sr. dr. Manuel Braga que, além de ser homem de rasgada iniciativa, junta á decisão o bom gosto, não repousa na honrosa tarefa de engrandecer e aformosear.

Quem, como nós, deixou Coimbra ha vinte anos, ao passear agora pelas ruas e avenidas novinhas em folha, ao seguir encantado as estradas que conduzem aos sitios altos, com vastissimos horizontes, fica deslumbrado.

Como foi possivel fazer tanto em tão pouco tempo?

O milagre explica-se pelo facto de se despertarem energias adormecidas que as sombras do passado e da tradição embalavam. O sr. dr. Manuel Braga é um exemplo. Não conhece obstaculos nem vontades hesitantes. A sua divisa poderia ser esta:

—Para a frente!

* * *

DOIS alpinistas de uma sociedade desportiva de Genebra encontraram na montanha da Grande-Gorge, junto a uns rochedos, um casaco de homem, que indicava já estar ali ha alguns dias. Recolheram uma insignia da lapela, e apresentaram-se com ela, e com o casaco, ao prefeito da policia. Crime? Desastre? Suicidio? Não havia duvida de que alguma cousa houvera capaz de interessar a policia.

Depois, pesquizas pelo gelo, devassas, suspeitas, etc. Ao fim de alguns dias surge na policia um individuo, George Marquet.

—O casaco é meu. Coloquei-o no sitio onde o encontraram; depois afastei-me, e não estive para voltar atraz.

—Então só agora diz isso?

—Tambem eu supuz tratar-se de um suicidio.... de outra pessoa.

Convencidos de que o sr. George Marquet não estivera a divertir-se, os agentes deixaram-no ir em paz, sob o compromisso de não tornar a ter calor nas montanhas.

* * *

AS duas celebres actrizes francesas Cécile Sorel e Mistinguet, estão a jogar "as ultimas„ mas com espirito, com gaulcza graça.

Assim, apareceu num jornal a noticia de que se ia filmar em França "A vida de Cécile Sorel„.

Entrevistadas, Sorel respondeu que o "papel„ a seduzia, mas temia não carregar suficientemente a caracterização; e Mistinguet, para lhe não ficar atraz, declarou que o personagem era delicioso de interpretar, mas que a sua vida, por ser muito longa, necessitaria de um filme de grande metragem.

ICARO

Nunca o heroismo atingiu formas e deu exemplos tão nobres e tão perfeitos como na época de hoje. As mil e uma servidões — economicas e intelectuais — impostas pela acção de circunstancias penosissimas e inelutaveis, obrigam o individuo superior, que de bom grado as não aceita, a atitudes de energias fisica e moral cimeiras a todas, ultrapassando todas quantas as lições da Historia nos ensinam. Raras são, porém, as paginas de verso ou prosa onde o seu reflexo glorioso se fixa, brilha e perdura.

A pesquiza exagerada de emoções doentias, o estudo quasi exclusivo de actuações e desejos estranhos parece que deshabituaram os escritores da visão, conhecimento e louvor das coisas simples e grandes. Simples — no seu aspecto total. Grandes — na aspiração que traduzem. Certo, a analise dos infinitamente pequenos da psicologia não deixa de ser optimo e necessario elemento de criação literaria. A ela devemos algumas das obras primas do romance, e até da poesia, ha cem anos para cá. Mas o leitor, culto ou inculto, reclama sempre outros horizontes mais vastos, outras altitudes mais arejadas, que só o lirismo amplo lhe pode revelar. Daí — para não citar casos menos significativos — o renascimento do entusiasmo pela sublime eloquencia de Vitor Hugo, na França de Proust e de Valéry. Pouco a pouco regressa-se, afinal, ao convivio dos idealismos generosos e guiadores. Dir-se-ia, no entanto, que apenas o oferecem os livros de ontem, desdenhados, esquecidos, abandonados...

Por isso mesmo, é um achado, um encontro feliz e precioso a obra contemporanea em que realmente palpite e vibre o sentimento épico dos homens do nosso tempo — a interpretação exacta e forte da luta dominadora contra as limitações do ambiente, e os numerosos obstaculos e tentações de ordem material, impeditivos da plena e livre supremacia do espirito. Cumpre regista-la e sauda-la com enternecida gratidão. E nada mais pretendo fazer agora, mencionando o aparecimento da tragedia *Icaro* cujo autor, o aviador Lauro de Bosis, soube aureolar a sua curta e vitoriosa existencia de todos os prestigios, graças e esplendores da imortalidade.

O *Icaro* de Lauro de Bosis — editado por um grupo de amigos e admiradores do poeta-heroi, e traduzido por um ilustre francês, tambem poeta A.-Ferdinand-Herold — inspira-se, é claro, na aventura fabulosa do filho de Dédalo. Personagens velhos de quinze seculos antes de Cristo, cenarios evocadores da civilização cretense. Assunto e aspectos faceis de estragar, de desvirtuar, desde que um adepto do frio classicismo tomasse conta dêles, e os reduzisse às linhas exteriores do seu traçado arqueologico. Tal não acontece, tal não podia acontecer....

O jovem intrepido, que voluntariamente se devotou e sacrificou à defesa duma causa magnânima, foi um *Icaro* moderno:—como o antigo, apaixonado por uma ideia altruista, morreu por ela. Assim, através dos seculos, na presciencia do seu destino, fraternalmente reviveu a proeza lendaria, e humanizou, vitalizou o eterno simbolo, ao qual instila o fervor e o anseio do proprio coração destemido. A chama de radiosa beleza que se ergue das estrofes veementes — e de singular e harmoniosa concisão — da lira tragica de Lauro de Bosis, nasce da fogueira que, perenemente, arde em todos nós. O genio do autor iluminou a essencia, a substancia profunda da sua arte com essa labareda ofuscante. *Icaro* é o poema do vôo — o poema da alma que ascende e vôa, não para fugir da Terra, mas para diademar de coragem, de pureza e de abnegação o espectaculo das nossas miserias, odios e humilhações cotidianas....

JOÃO DE BARROS

— Podia dar-me a receita da sopa?
— E' para v. ex.ª mandar fazer em casa?
— Não, é para aplicar á cabêça, porque está cheia de cabelos...

HA poucos meses fez-se a revisão do tratado de comercio franco-espanhol. A França fez grandes concessões quanto a contingentes, e a Espanha cedeu direitos varios, e tomou o compromisso de comprar por ano dois milhões de quilos de tabaco francês á Argelia. Com o objectivo de colocar melhor os seus vinhos em França, a Espanha fez um abatimento de 35 por cento nos direitos de importação de automoveis franceses.

Mas, para não melindrar outros países, no acto da importação paga-se o direito por inteiro pela pauta antiga, e depois os importadores vão entregar á embaixada de França, em Madrid, os 35 por cento do favor pautal.

A Inglaterra e a Italia, e outros paises, souberam isso, e apressaram-se a protestar diplomaticamente, pois consideram violados os seus tratados, em vista daquele expediente.

Até ha um mês o govêrno espanhol não dera satisfação aos protestos, mas negociava isoladamente com os países protestantes.

E vai colocando os seus vinhos em França.

* * *

AS mulheres americanas do Estado de Texas formaram um sindicato, na sua qualidade de componentes duma classe vexada durante seculos pelas convenções sociais. As bases apresentadas ao juiz do distrito, o sr. B. B. Johnson, são as seguintes: Deveres do marido:

1.º Uma vez por semana convidará sua mulher para jantar fóra;

2.º Se não houver criada, ajudará sua mulher, pelo menos limpando a louça;

3.º Pagará á "mulher a dias" uma vez por semana.

Direitos da mulher:

1.º Ir ao animatografo duas vezes por semana.

2.º Receber 10 por cento do orçamento domestico para os seus "alfinetes";

3.º Levantar-se tarde duas vezes por semana, ficando o marido com o encargo de ferver o leite e levar á cama o primeiro almoço.

* * *

CARLOS d'Ornelas publicou o II volume dos "Contos Amargos da Guerra". Traz na capa um desenho de Stuart, assás impressionante. Da sua leitura vê-se que o autor colheu nas trincheiras uma serie de notas, vivas e ouvidas, a que o tempo não roubou o interesse. Escrito em linguagem clara e directa, evitando, portanto, rodeios, produz nos leitores uma fortissima impressão de desgostos contra a guerra.

* * *

O ESCULTOR Mariano Benlliure, ao deixar Portugal, endereçou a mestre Teixeira Lopes um telegrama em que afirma "jámais esquecer as breves horas passadas na formosa e culta terra, tão gloriosa e fraternal„.

No mesmo telegrama Benlliure sauda, por intermedio de Teixeira Lopes, todos os artistas portugueses, aos quais chama "nossos queridos companheiros de arte„.

As negociações para a paz

entre o Peru e a Columbia

RIO DE JANEIRO,—Em 20 do passado mês de outubro iniciaram-se as negociações entre o Peru e a Columbia para a resolução do pleito do porto fluvial de Leticia. Têm elas lugar no edificio do ministerio do Estado, o que demonstra que o Brasil tem vivo desejo de intervir na conciliação dos interesses de ambos os países. Na realidade o ministerio dos Negocios Estrangeiros brasileiro, sr. dr. Melo Franco, não só faz tudo quanto está na sua mão para se chegar a uma solução amistosa, como tambem se esforça por pôr termo á luta sangrenta entre a Bolivia e o Paraguay, no conflito do Chaco Boreal.

O conflito entre a Colonia e o Peru teve a sua origem no facto de varios peruanos atacarem inopinadamente o porto fluvial columbiano de Leticia, nas margens do Amazonas, porto este que antigamente pertencera ao Peru. Este incidente que ocorreu no primeiro dia de setembro de 1932, foi considerado como uma violação do pacto denominado Salomon-Lozano, segundo o qual o Peru cedia Leticia á Columbia.

A Columbia actuou imediatamente e teria havido maior derramamento de sangue se não fossem as dificuldades com que contava a Columbia para enviar as suas tropas para Leticia. O navio columbiano que transportou 800 soldados até Leticia, teve que subir todo o Amazonas, numa prolongada viagem, enquanto os peruanos concentravam as suas tropas em Iquitos.

Entre novembro de 1932 e maio de 1933, deram-se varios encontros armados. Proximo de Tarapaca travou-se uma verdadeira batalha, até que os columbianos tiveram de desistir de conquistar a cidade. De ambos os lados foram enviados aeroplanos para a luta. Os navios columbianos não puderam chegar até Leticia porque os peruanos minaram o Amazonas. Por este facto os columbianos retiraram-se para Manaus, Brasil. Porém as hostilidades prosseguiram e o Peru enviou ao encontro dos navios columbianos o cruzador «Almirante Grau» e dois submarinos. No entanto os columbianos, depois de uma batalha de oito horas, tomavam aos peruanos a posição de Guepi.

Do Brasil se tomou a iniciativa de harmonizar o conflito e ambos os países aceitaram uma solução amistosa negociada pela Sociedade das Nações, deixando entretanto o porto de Leticia na posse de uma comissão delegada da Liga das Nações. Esta comissão, que se compõe do coronel americano Artur W. Brozn, do coronel brasileiro Lemos Basto e do capitão espanhol Francisco Iglezias, chegou a Leticia em junho ultimo. Os peruanos evacuaram a cidade, que foi ocupada por tropas columbianas enviadas pela referida comissão.

Agora os delegados do Peru e Columbia encontram-se em territorio brasileiro, para harmonizar pacifica e definitivamente o pleito de fronteiras.—(United Press).

O concerto Armando Baptista

Está despertando legitimo interesse o concerto que o aplaudido baritono sr. Armando Baptista vai realizar no proximo dia 26, ás 21 e 45 horas, no salão nobre do Conservatorio.

O programa é dos mais completos, nele tomando parte os mais distintos artistas portugueses

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

TEATRO E CINEMA

A Cruz de Clarinha

Se na comedia «Candeia que vai adiante...», que amanhã termina a sua carreira no Apolo, são Adelina Abranches e Alexandre de Azevedo que têm a seu cargo as duas figuras principais, na peça que na quinta-feira ali se estreia, «A Cruz de Clarinha», é a ilustre artista Aura Abranches quem vai realizar a protagonista e o actor Antonio Sacramento que vai desempenhar o principal personagem masculino. São dois papeis de exame, duas figuras cheias de humanidade que a comédia de Carlos Arniches impõe á apreciação demorada do espectador e que Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, na sua adaptação, cuidaram com extremos de carinho, dando-lhes o maximo relevo. A completar o conjunto desta obra que, se em Espanha percorreu todos os palcos e firmou em toda a parte um exito formidavel, têm nela trabalho de alto merito os mesmos grandes artistas Adelina Abranches e Alexandre de Azevedo, e ainda Luz Veloso, Amelia Trajano, Deolinda de Sousa, Enita Correia, que se estreia nesta companhia; Luiz Filipe e Penha Coutinho. A' volta desta «première» estão fixadas todas as atenções do publico e justo é que assim seja, porque se trata de uma peça que, de ante-mão se sabe ser uma grande obra de teatro, digna de figurar no repertorio dos maiores artistas.

«O senhor professor»

Foi definitivamente fixada para a proxima sexta-feira a inauguração da epoca de inverno no Teatro Avenida, pela companhia Maria Matos, de cujo elenco faz parte o actor Nascimento Fernandes.

Sobe á cena, em primeira representação, a comedia de Joaquim Almada, «O senhor professor», que será desempenhada pelos seguintes artistas: Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Abilio Alves, Samwel Diniz, Carlos de Oliveira, Joaquim Almada, Alfredo Ruas, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e José Azambuja. A ensenação está sendo dirigida pelo autor da peça, sendo os cenarios de José Mergulhão e Souza Mendes.

Grande Hotel, no Tivoli

Estreia-se hoje, no Tivoli, o «Grande hotel», pelicula famosa, unica na historia do cinema pela sua interpretação confiada ás sete mais extraordinarias estrelas do mundo: a divina Greta Garbo, Joan Crawford, Wallace Beery, John Barrymore, Lionel Barrymore, Lews Stone e Jean Hersholt.

Ha muito tempo que não se exibe em Lisboa um filme desta categoria: intenso, forte, orignal e com uma realização dum poder extraordinario.

A noite de hoje no Tivoli vai ficar celebre.

Atrás do reposteiro

Foi fixada a proxima quinta-feira, no Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da farsa musicada «A Estrela do Avenida», criação de Beatriz Costa, em recita de homenagem ao actor Nascimento Fernandes.

—No Maria Vitoria continua ainda a representar-se a revista «Pistarim», devendo a estreia de «Mãos no ar!» efectuar-se no final da semana corrente.

—A estreia da companhia de revistas que vai trabalhar no Carlos Alberto, do Porto, com Hortense Luz, Lina Demoel, Soares Correia, Joaquim Prata e Santos Carvalho (Manuel), efectua-se no dia 24 do corrente.

—Dois empresarios que são detentores da exploração de um teatro de Lisboa, propõem-se tomar de arrendamento outra casa de espectaculos.

—Vai ser editada a musica do numero «A menina do balão», a ultima criação de Luiza Satanela na revista do Variedades, «Pernas ao léo».

—Hoje e amanhã efectuam-se no Apolo duas ultimas representações da comédia «Candeia que vai adiante...»

—Todo o material cenico da «tournée» José Dubini ás ilhas pertencia á antiga empresa José Climaco, sendo hoje propriedade de seu filho, Luiz Climaco.

—No Capitolio, fazem hoje a sua despedida a bailarina Carmelita Sevilla e o concertista de guitarra Antonio Hernandez.

—«Estrelita Castro», a mais famosa cancionista espanhola da actualidade, obteve ontem, no Gimnasio, um autentico exito.

Amanhã estreiam-se as coupletistas Suzie e LHian.

—Volta a representar-se amanhã, no teatro Nacional, a peça de grande exito «Cinco milhões».

—Aracy Côrtes, a grande «estrela» brasileira, trisa todas as noites no teatro da Trindade o «Fado» da revista «Arraial».

—Hoje é dia de espectaculo da moda no Coliseu, que renova o programa da sua admiravel companhia de circo, fazendo estrear um numero novo: «Os 3 Franklins», celebres acrobatas sobre mesa elastica.

—No «Alhambra» continua a exibir-se, com exito, a coupletista «Olga Gaston».

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léo».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Belgica—Rua da Beneficencia—Dos. 2as. 5as.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming.s Sequeira
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 29 de Abril ao Calvario

Lêr na A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ET

Bolsa de Lisboa

13 de novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.065$00	1.065$00	1.075$00
» 5 1|2 % 1933	—	—	991$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.298$00	1.298$00	1.299$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.310$00	—
» 3 % 3.ª » .	—	1.350$00	1.365$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	1.900$00
» 6 1|2 %, 1928-Madeira	—	1.030$00	—
» 6 1|2 %, 1930-Consol	536$00	535$00	536$00
» 6 3|4 %, 1930-Portos.	565$00	565$00	567$00
» 6 % 1932	1.040$00	1.038$00	1.042$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400$00	—
Lisboa & Açores, » .	—	300$00	—
Portugal, » .	1.000$00	995$00	1.005$00
C.as de Seguros			
Bonança	525$00	—	530$00
Fidelidade.....	—	12.900$00	—
Mundial	—	145$00	150$00
Nacional	—	380$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	595$00	590$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	—	47$00	55$00
Aguas de Lisboa, port..	—	415$00	425$00
Cerveja Estrela.....	—	151$00	—
Cimentos de Leiria.....	—	420$00	—
Credito Predial	11$20	11$00	11$50
Gaz e Electricidade.....	265$00	264$50	265$00
Navegação	55$00	52$00	54$00
Portugal e Colonias.....	51$80	51$60	52$00
Portuguesa de Pesca ...	118$00	118$00	119$00
» de Tabacos.	285$50	285$00	286$00
Tabacos de Portugal ...	240$00	240$00	242$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	296$00	295$00	297$00
Busi- 1.ª Emissão.....	—	41$00	42$50
» -2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	140$00	140$00	140$50
Obrigações			
C. P. 6 o|o.....	—	300$00	305$00
Norte 9 o|o.....	—	103$50	105$00
» 7 1|2 Trofa.....	—	90$00	92$00
» 7 1|2 B. Vista 1.º .	—	—	88$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª .	91$00	90$00	92$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª .	—	74$00	75$00
» 7 o|o.....	104$00	104$00	105$00
» 8 o|o.....	88$80	88$70	88$90
» 10 o|o	—	93$00	—
U. Electrica Port. 7 1|2 .	—	—	—
Busi 9 o|o.	—	115$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	106$00	106$40
Paris	1$29,4	1$29,9
Madrid	2$73,3	2$74,3
New-York	20$64,2	20$72
Zurich	6$41,3	6$43,7
Roma	1$74,2	1$74,8
Bruxelas	4$61,6	4$63,4
Amsterdão	13$35,4	13$40,4
Berlim	7$90,7	7$93,7
Praga	$98,6	$99
Rio de Janeiro	1$75,6	1$76,3
Libra ouro.....	—	—

Club Brasileiro

No Club Brasileiro realiza-se no proximo dia 15, ás 22 horas, um baile de gala que promete decorrer muito animado.

Francisco dos Santos

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiencia este ilustre arquitecto, que lhe foi oferecer um exemplar da sua monumental obra de arquitectura, exposta na Agencia Havas, na rua do Ouro. S. Ex.ª, depois de vêr minuciosamente, elogiou muito e agradeceu o importante trabalho do grande arquitecto português.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Olha ó balão!

colossal criação de LUISA SATANELA no numero consagradamente popular da revista do

VARIEDADES = Pernas ao léo

e agora a canção do povo de Lisboa, cantada já por toda a gente, em toda a parte, em todos os bairros e, dentro em pouco, em todo o paiz!

ARRAIAL

é a revista da moda

O TEATRO DA TRINDADE

e o preferido do publico

BAYER

As sumidades medicas recomendam, como prevenção contra a angina, resfriados, gripe, rouquidão, etc. as Pastilhas de Panflavina. Matam os bacilos que penetram no organismo pela boca e garganta, não atacam o estomago e teem um sabor agradavel.

PASTILHAS DE Panflavina

Desportes

Portugal e a Espanha
no Campeonato do Mundo

A importancia do desafio internacional Portugal-Espanha, desta temporada, é capital. Nunca essa importancia foi tão grande. O Portugal-Espanha dêste ano é um jogo de competição, tendo a valorizá-lo o facto de servir de eliminatoria para o Campeonato do Mundo.

Logicamente, a constituição do grupo peninsular, com fins eliminatorios, estava indicado.

O primeiro Portugal-Espanha realiza-se em Madrid. A repetição do encontro dá-se em Lisboa.

Em caso de empate, hipotese que bem pode suceder, um terceiro desafio, em Vigo, decidirá em definitivo a questão.

O Portugal-Espanha é o nosso encontro internacional, por excelencia. Com a valiosa qualidade, na presente temporada, de servir para apuramento do representante do foot-ball peninsular na cubiçada competição de Honra do torneio mundial.

Ainda que o nosso sentimento deseje a vitoria das cores portuguesas—e Portugal não se deve considerar batido de antemão—os nossos vaticinios inclinam-se para o triunfo espanhol. E merecidamente. Na nação vizinha joga-se mais que entre nós.

Hoje, a selecção de Espanha não é um aglomerado de nomes celebres, como outrora. Mas é um grupo homogeneo, decidido, com tecnica e classe internacional.

A materia prima para a organização da selecção nacional não falta em Espanha. O dificil é escolher dentre muitos pretendentes...

Por sua vez, Portugal não dá mostras de progresso. A observação dos três dias do Campeonato de Lisboa—o melhor torneio do país—é desolador.

Se a Espanha for a Roma, todos os portugueses devem pensar: confiemos na selecção da Espanha, na certesa de que o foot-ball peninsular não poderia encontrar-se em melhores mãos...—T. S.

* * *

A cidade de Vigo foi oficialmente designada pela Federação para a realização, sendo necessario, o jogo de desempate entre Portugal e a Espanha.

—O Benfica acaba de encarregar o distinto arquitecto sr. Carlos Ramos de elaborar um plano de conjunto dos melhoramentos a introduzir no seu campo e instalações das Amoreiras.

—A Federação Portuguesa indicou para o Campeonato do Mundo três arbitros: Tavares da Silva (Lisboa), Antonio Neves (Porto) e Antonio Palhinhas (Setubal).

—A Federação Portuguesa ficou de indicar para Espanha o nome de dois arbitros, a fim de ser escolhido por esse país o elemento que actuará como juiz de linha, em Madrid.

—A Espanha já designou dois arbitros, Pedro Escartin Moran e Ramon Melcon Bartolomé, para Portugal escolher o juiz de linha que actuará em Lisboa. Qualquer dos nomes apontados é muito competente e dá garantias de imparcialidade.

—A Associação de Football de Viana do Castelo está em vesperas de ser castigada, em virtude de ter distribuido uma circular pelas Associações Regionais, que não é respeitosa, segundo consta, para o Organismo maximo.

—O encontro do First de Viena com um clube inglês, que se devia ter realizado ontem em Paris, está sendo aguardado com muito interesse pelos portugueses, em virtude do First se deslocar brevemente ao nosso país.

—Ha muito tempo que um mal entendido entre a Associação de Evora e a Juventude perturba o foot-ball dessa região. A Federação resolveu enviar a Evora o seu presidente, sr. Raul Vieira, na esperança de terminar duma vez para sempre com esse lamentavel incidente.

—Um dirigente do clube de Lisboa chegou a deslocar-se ao Porto para trazer o internacional Artur de Sousa (Pinga). Afinal de contas, o internacional Pinga jogou ontem pelo Porto, desfazendo todas as ilusões lisboetas.

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 13 de Novembro
Barometro a 0° e ao nivel do mar—764,7mm.
Direcção do vento—W.
Força do vento—Aragem.
Estado do ceu—Limpo.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—17°.
Temperatura minima—11°.

DIALOGO INTIMO

GENTE VIVIDA

MAD—Encontrei agora a velha condessa de X. Apesar dos seus muitos anos vividos — bem vividos — gostei ainda de a vêr.

LENA—Justamente porque eles foram bem vividos...

MAD—Não o digas brincando. Se ela não tivesse sabido viver, não teria hoje esse «charme» que conserva a sua velhice, que lhe dá um... não sei quê.

LENA—E' esse prestigio que o «saber», impõe sempre. A condessa, que viveu muito, que gozou a vida o melhor que pôde, «sabe»,—sabe muita coisa, fez muita coisa, e esse saber e esse fazer, envolveram-na numa nevoa de misterio que nos atrai, «malgré tout».

MAD—«Malgré tout», sim, porque coitada, para adornar-se hoje de todo esse misterio, pagou-o bem caro á má lingua nacional.

LENA—Mas desforrou-se á grande. Pagou o tributo á má lingua, mas aproveitou-se bem do genero.

MAD—Fez bem? Fez mal? «Chi lo sa»!

LENA—Sabe-se lá! Mas parece-me que se Deus nos deu a vida no meio duma natureza a que Ele pôz tanto encanto, e que o saber humano embelezou, não seria para que a desprezassemos e a não soubessemos apreciar. E para apreciar a vida e todos os seus encantos é preciso vivê-la e gozá-la. O contrario seria uma afronta ao poder divino e á sua generosidade para connosco.

MAD—Talvez Deus tenha feito essas maravilhas e permitido ao homem que cercasse de beleza a sua obra, unicamente para tentar a humanidade, e só escolher, depois, dentro dela, aqueles que lhe soubessem resistir.

LENA—Nesse caso, Deus seria um tirano traiçoeiro... Acho que atribuir-lhe semelhante monstruosidade é um pecado muito maior e de muito pior gosto do que saber apreciar, gozando-os, os dotes que Ele nos outorgou.

MAD—Quem sabe se esses teriam sido criados pelo Diabo, para nossa tentação?

LENA—Abrenuncio! O que vocês blasfemam... E Deus consentia, sem se apiedar de nós, que mal algum lhe fizessemos?—pelo menos conscientemente.

MAD—Não teria talvez força para se opôr á maldade do inimigo.

LENA—Outra pior! Então Deus não é omnipotente?! Mas pelo amor desse Deus, Mad, não discutamos o assunto, que é daqueles que nos transtornam a cabeça sem conseguirmos dar-lhe uma solução.

MAD—Pois sim, mas afinal ficamos sem saber se é melhor ser como a velha condessa, que se regalou na vida, se como a tia Margarida, que foi um exemplo de dignidade e de honra, sacrificando-lhes tudo.

LENA—«Chacun á sa place», minha amiga. A tia Margarida, quando aparece numa sala, quando passa na rua, quando ajoelha na Igreja, tem o ar altivo e candido da «senhora», aquela que soube, através duma virtude sem macula, resistindo a todas as tentações, manter dentro da sua casa, em volta de si, sobre a cabeça de seus filhos e o nome de seu marido, a dignidade de que se revestiu, a si, ao seu lar e aos seus. Por isso, quando a vêmos aparecer, com os seus castos cabelos brancos apartados ao meio—que acentuam ainda mais a serenidade do seu rosto e a bondade dos seus olhos—sentimos vontade de ajoelhar, e quando ela passa por nós, instintivamente, baixamos a voz, com respeito.

MAD—Sim, realmente, tens razão. E isto é belo, é nobre, é grande! Tem a grandeza do sacrificio, a nobreza do dever cumprido, a beleza da paz.

LENA—Por outro lado a condessa, que viveu, gozou a sua formosa graça...

MAD—Não foi a tia Margarida, das duas, a mais bonita? Ainda se vê.

LENA—A tia Margarida foi uma mulher linda, elegante, distinta; a condessa foi apenas uma boneca, feita de graça, de espirito, de «charme». Mas se a primeira sofreu e gozou com a lisura do seu procedimento, mesmo dentro da tranquilidade da sua consciencia, a segunda sofreu e gozou, na irregularidade dos seus actos, na inquietação da sua consciencia, no dôce consolação do prazer satisfeito, na ansiedade do seu coração, nas irriquietas perturbações do seu espirito curioso, ambicioso e insatisfeito. A vida a todos distribui o bem e o mal, em partes reguladas, segundo o nosso destino; porque se é certo que das nossas acções eles dependem, elas são filhas do nosso caracter, que não depende de nós. Mas como eu ia dizendo ha pouco, ao contrario da nobre atitude da tia Margarida, a condessa, que viveu e gozou a sua formosa graça, traz-nos sempre com a sua presença a alegria que ela soube conservar em si, misturando a uma atraente curiosidade a simpatia que nos inspira o muito que ela sentiu, que ela gozou e sofreu, que ela viveu!...

MAD—No entanto, á tia Margarida toda a gente respeita, todos se curvam, submissos, á sua austera vontade, enquanto a condessa, coitada, tem sempre quem a deminua, com epitetos, ás vezes de mau gosto, que ennodoam a sua ausencia, ou quem meta a ridiculo a sua velhice... fresca.

LENA—Porque a humanidade é má, e se lhe não perdôa o que chama faltas, é porque tambem as tem, pois só a bondade sabe perdoar. Os que compreendem as razões da fraqueza humana têm que desculpar—aquilo que os homens condenam sem saberem se é ordenado por Deus—e esses não deminuem a condessa, nunca ofendem a sua ausencia nem ridicularizam os seus habitos de «coquetterie». Pelo contrario, nós sabemos vêr nessa «coquetterie» que ela conserva, naquele sorriso gaiato, naqueles olhos sempre curiosos, mas complacentes, a graça dum espirito animado, o «charme» duma recordação galante, o interesse duma vida... que viveu!

MAD—Lembras-te quando as vimos, ha dias, subindo o Chiado, juntas? Que contraste!

LENA—Sim. A tia Margarida ostenta a dignidade altiva da sua honestidade inquebrantavel; a condessa ostenta a altivez digna da sua vontade satisfeita.

MAD—Se te dessem a situação duma e doutra, a escolher, qual preferias?

LENA—Indiscutivelmente, a da tia Margarida.

LÉO.

Concurso de montras

Como temos noticiado, é no proximo domingo, pelas 14 horas, que se realiza na Associação Comercial de Lojistas a sessão solene para distribuição de menções honrosas e taças aos 140 comerciantes que se distinguiram na ornamentação das montras dos seus estabelecimentos por ocasião da Semana dos Invalidos do Comercio.

Foi a Feliz CASA CONDEIXA
que vendeu a sorte Grande da Lotaria de Sabado
7498..... 400.000$00 Em vigesimos
alem da sorte grande tambem vendeu muitos outros premios de menor valor
a 18 e 25 do corrente e a 2 e 9 de Dezembro, 400.000$00
BILHETES a... 170$00 VIGESIMOS a ... 8$50
Lotaria do Natal a 23 de Dezembro
6.000.000$00
Bilhetes a ... 1 600$00 Vigesimos a ... 80$00 Cautelas a ... 21$00
pelo correio mais 1 escudo
V. Ex.as não tenham duvidas! na maré de sorte em que esta casa se encontra é com certeza quem vende os 6.000.000$00 para a lotaria do Natal. Pedidos a João Condeixa
Telefone 26480 217-Rua Arco Bandeira-217 (Proximo ao Rocio)

Na corrente...

As grandes dores

ANTIGONA:—*Ha muito tempo que estou morta para a vida e não posso mais servir senão os mortos.*

ISMENIA, sua irmã:—*Principe, (o «principe», sempre só masculino no trato dos filosofos) nunca a razão que a natureza nos deu pode resistir ao excesso da desgraça.*

São sublimes quaisquer das duas frases da sublimada *Antigona*, do individual e inolvidado Sophocles, que constituiu a tragedia grega (498-405 antes de J. C.) tal, a propriamente dizer-se, como depois e até hoje existe da sua fonte. O nosso ser fisico não suporta quaisquer excessos, o nosso espirito parte-se...

Não foi quando li, na tradução classica, *Antigona*—suprema magnificencia elegiaca das miserias humanas, personificadas com o velho Oedipo, cego, guiado por sua filha, foragido, desterrado de Thebas—que a minha inteligencia se deslumbrou com aquele conceito recto, no seu conveniente alcance e provaveis aplicações: Foi quando—desalentado e a alma entenebrecida, a estalar de pesares—relendo o subtil Barrés, lustrais essas expressões encontrei *(Amori e Doloré Sacrum)* a ilustrar *Uma Imperatriz da Solidão*, que outra mais não era senão a Amargurada, jovem imperatriz Izabel da Baviera, maravilhando *«seus povos e a alta sociedade europeia, mas tal que tivesse sido o romanesco de sua primeira beleza, preferiram-lhe a que lhe haviam feito as mortificações da vida».*

A angustia, a crueldade moral ou material!

Se, quando o sofrimento ou o goso alcançam a fronteira do Insuportavel humanos não param celeres e conseguem logo retroceder e mirar os horizontes do Repouso e do Esquecimento, podem procurar-se, na linguagem das altas almas, as palavras que mesmo, só ao de leve, toquem na chaga, que não haverá lagrimas de sangue ou risos de contentamento a evitarem a entrada rapida do juizo no mundo do misterio, onde não regula a razão comum...

Não ha sofredora inhumana a quem o tempo, na volta da vida, lhe alongue, um instante sequer, a galopada para o palacio do Desvairamento, onde á porta fatal a esperam, indomavelmente, o Suicidio, a Demencia e o Crime, com sombria magnificencia aguardadora, como outrora as Furias de Tartaro, os cabelos entrelaçados de serpentes, com um facho aceso numa das mãos e na outra um punhal, sob os porticos do templo de Mycenas, abriam o caminho aos amores de perdição.

JOSÉ PARREIRA

Grupo Tauromaquico «Sector I»

O Grupo Tauromaquico "Sector I" realiza, no proximo dia 19, o seu segundo passeio ao campo.

A inscrição encerra-se amanhã, impreterivelmente, podendo ser aceite na séde do Grupo, na Tabacaria Portuguêsa, rua Augusta 117, Barbearia Fontes, Praça dos Restauradores 12, e no Pavilhão Favorita, no Parque Mayer.

O pagamento da respectiva taxa efectua-se sómente na séde do Grupo, nos dias 16 e 17. E' necessária a apresentação da cota do mês de setembro, considerando-se sem efeito toda a inscrição cujo cartão especial não seja levantado até ás datas atraz indicadas.

O passeio é feito á Herdade "Rio Frio", depois do que se prolonga até á "Barroca", onde, no "tentadero", para os amadores que desejarem e para tal se inscrevam, serão lidadas algumas rezes bravas.

No caso do mau tempo não permitir a realização do passeio, será êste transferido para data a indicar oportunamente.

Curso de Esperanto

Amanhã, ás 21 e 30 horas, realiza-se na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a abertura de um curso de Esperanto, patrocinado pela Socitdade Esperantista Operaria «Nova Vojo». A inscrição é gratuita e facultativa a socios e não socios.

TECIDOS
tingem-se com facilidade
com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

OITO MIL COMICIOS
de propaganda eleitoral

MADRID, 13.—O ministro do Interior manifestou o seu regosijo por terem decorrido na melhor ordem os 8.000 comicios de propaganda eleitoral que ontem se realizaram em Espanha, dos quais 1.500 se efectuaram na Catalunha.

Está afastado o perigo da gréve dos empregados do comercio em Barcelona e espera-se resolver tambem o conflito dos transportes, cuja greve se anunciava para a vespera das eleições.

Terminou em Madrid a gréve da construção civil, sendo completa a ordem em toda a Espanha.—(United Press).

CADIZ, 13.—Descobriu-se o autor dos tiros que durante o comicio das direitas, que ontem se realizou no teatro de S. Fernando, causaram a morte dum comerciante e ferimentos a uma senhora. O autor do atentado, que se dirigia contra o filho do falecido general Primo de Rivera, é o comunista Antonio Delgado, que é procurado pela Policia.—(United Press).

O fim da "lei seca"
100 mil contos de bebidas alcoolicas para a America

PORTO, 13.—(Pelo telefone).—Seguiu hoje para a America do Norte o vapor dinamarquês «Evanger», que leva o seguinte carregamento: 45.000 caixas de vinho clarete, 15.000 de Cognac francês, 10.000 de vinho do Porto, 6.000 de sherry, 2.000 de agua Vita (alemã), 2.000 de Chartreuse, 25.000 de Champagne, 20.000 de aperitivos franceses (Dubonnet), 15.000 de vermouth francês, 10.000 de vermouth italiano, 190 toneladas de cerveja inglesa, e mais 10.000 caixas de vinho do Rheno.

O valor total da carga é de 100 mil contos.

FACULDADE DE LETRAS

Prosseguiram hoje, na Faculdade de Letras, as provas do concurso para professor auxiliar do grupo de filologia romanica, a que é unico concorrente o sr. dr. Manuel Rodrigues Lapa.

Hoje foi a prova escrita, versando, nos termos regulamentares, sôbre um assunto de gramatica camparada das linguas romanicas.

Esta semana devem continuar as provas do concurso para filologia romanica e iniciar as suas provas o candidato a professor catedratico de filologia classica sr. dr. Urbano Canuto Soares.

A NOVA ESQUADRA

Pela pasta da Marinha foi hoje publicado um decreto que concede isenção de direitos de importação e demais imposições aos torpedos, minas, armamento e munições, tubos lança-torpedos e aparelhos diversos que constituiram o carregamento do transporte "Gil Eanes» e destinados aos contra-torpedeiros "Tejo„, "Douro„ e aviso "Pedro Nunes„ em construção nos estaleiros de Lisboa.

Empregado infiel

O sr. Fausto Pinto da Cruz, morador na rua Damasceno Monteiro n.º 150, queixou-se á Policia contra um seu empregado a quem acusa de ter desaparecido com a quantia de seis contos que lhe entregára para depositar na casa bancaria Borges & Irmão.

Uma abortadeira

Acusada de ter praticado varios abortos, foi presa e enviada ao Tribunal da Boa Hora, Ana Duarte, residente na calçada dos Mestres n.º 47.

A VIDA TEM EXIGENCIAS

AMELIA REY COLAÇO
fez-se costureira...
mas não abandona o teatro

O boato, se não era sensacional, era pelo menos pitoresco. E o boato dizia: a actriz Amelia Rey Colaço vai estabelecer uma casa de «haute couture».

Num meio pequeno como o nosso, uma noticiasinha destas é sempre um aperitivo. Lá fóra é a cousa mais natural deste mundo um artista, de teatro ou de belas artes, ter uma dupla ocupação, com ligação com a sua arte.

Que nos lembre agora, fez isso, com exito chique, e até com gloria, a grande actriz Martha Regnier.

Mas, a ser verdade, deixaria Amelia Rey Colaço o teatro? Como, se agora mesmo o Nacional acaba de montar uma peça nova «Cinco Milhões», na qual a actriz empresaria obteve um assinalado triunfo?

Doente ha dois dias, proibida de falar, só esta manhã a actriz, quem sabe se mal humorada, nos consentiu que a interrogassemos—pelo telefone.

—E' certo que...?

—Já sei o que o interessa—cortou como quem tem receio que chegue o medico.—Sim; abriguei a ideia de, sendo artista de teatro e não trocando a minha arte por cousa alguma, colaborar directamente num estabelecimento novo de alta costura, que tambem é arte. Tem até o meu apelido materno; chama-se «La Fourcede, Limitada».

Repicamos qualquer cousa. Amelia Rey Colaço triplicou:

—Estou a adivinhar que a noticia deve, talvez, surpreender no meio jornalistico, mundano e sobretudo teatral. Nada mais legitimo. A alta costura é hoje uma arte. Dizem que eu tenho bom gosto; aproveito-o. A vida tem as suas exigencias. Lisboa é já uma cidade europeia, que tem grandes e boas casas de costura artistica, *ateliers* de criar beleza. Mas ha lugar para mais um. E eu não pretendo fazer concorrencia a ninguem. Isto afirmo, categoricamente. E' uma tentativa.

Dissemos que achavamos «bem», mas que o teatro é absorvente, e um *atelier* tambem o é.

—As duas actividades cabem no meu feitio, e amparam-se mesmo. Dão-se as mãos. Uma auxilia a outra. Pensei muito antes de me decidir. Eu já fazia costura. Trabalhei sempre na arte de vestir—para mim. Depois não estou sózinha. Madame Lafourcade de Collone é a minha colaboradora, e dela depende o exito desta tentativa. E' uma figura estranha, aristocratica, de mulher, que circunstancias especiais arrancaram de uma vida de distinção e de luxo de arte, em Paris, para se dedicar á criação de modelos. Eu vou-me estrear nesse outro palco de figurinos, para o qual tenho vocação.

—Então, adeus «Marianela».

Resta dizer que o *atelier* Lafourcade abre amanhã. E que o teatro Nacional reabre hoje. Ponhamos no final desta noticia uma nota de simpatia que, afinal, por motivos faceis de depreender nesta confusão das vidas, a derivante da ilustre actriz bem merece...

Para os nossos pobres

Ainda para aquela pobre mãi que se vê sem recursos para se sustentar e a 8 filhos orfãos, recebemos da sr.ª D. Maria Isabel Navarro o donativo de 50$00 e do anonimo J. F., o de 5$00.

Os nossos agradecimentos.

COMO ELAS SE ARMAM...

Um ferreiro que festejou
o S. Martinho
numa taberna de Arroios

Jaime Fernandes, de 25 anos, ferreiro de seu oficio, com moradia na Vila Feria, 340, lembrou-se hoje, já um tanto atrazado, de festejar o S. Martinho.

Não tinha dinheiro, mas tinha a devoção; e, crente na força da sua fé, avançou sobre o primeiro templo da sua errada religião, a prestar cultos ao santo, em nome da tradição e do apetite que lhe avivava a sêde.

—Venha de lá meio litro!

O sr. José Marques, dono da loja, que fica na rua Carlos José Barreiros, e tem fama de escrupulizar na escolha da boa «pinga», serviu o meio litro ao freguês.

O Jaime Fernandes bebeu, e quiz mais.

E foi outro meio litro.

E ainda outros iriam, se não surgisse, na altura do segundo, um embaraço endiabrado: o ferreiro não pagava porque não tinha com quê.

—Paga! e torna a pagar!—sentenciava o taberneiro, a ameaçar com a lei.

—Não pago, nem por um decreto!—decidia, teimoso, o bebedor.

O Jaime, aquecido pelo vinho, o Marques, aquecido pela discussão, a breve trecho azedava-se o pleito e os dois homens preparavam-se para combate, cada qual fiado na rijeza dos musculos e na força dos direitos respectivos.

—Vamos lá a ver se paga ou não paga...—disse o dono da loja a encurtar razões.

—Ele é isso?!—preveniu-se o outro a tomar posições.

E o ferreiro puxou duma pistola em atitude ameaçadora.

Saiu do peito de José Marques o «oh da guarda!» dos momentos aflitivos; juntou-se gente; generalizou-se o debate; chegou um policia a toda a pressa... E a tragedia desandou em comedia, porque a pistola do ferreiro era... de latão.

Mas o Jaime Fernandes, tendo armado em assassino por brincadeira, não é, pelo visto, homem com quem se brinque; e então, quando viu que os circunstantes achavam graça á partida, não achou de graça nenhuma a troça dos outros; daí resultando que, tendo perdido a cabeça, desatou a distribuir murros a torto e a direito, pondo o local em estado de stio.

Até o policia foi contemplado naquele bodo de pancadaria.

E foi assim que Jaime Fernandes teve hoje o seu S. Martinho, na rua Carlos José Barreiros, a Arroios.

O pior vão ser agora as consequencias; pois o ferreiro, como estava indicado, foi levado por fim para uma esquadra, e lá terá que prestar contas do desatino.

Roubo num clube desportivo

Felisberto Figueiredo, director do Sport Adicense, que tem a sua sede na rua de S. João da Praça 91, participou á P. I. C. que um individuo de nome Augusto Fontes, tambem conhecido pela alcunha de «Estudante bera», desapareceu com 3.600 escudos pertencentes áquela colectividade.

Um parricidio na Anadia
O criminoso lançou fogo á casa e suicidou-se em seguida

ANADIA, 13.—(Pelo telefone).—Na freguesia de Pedralva, foi assassinado por uma questão de dinheiro o proprietario Martinho Rodrigues de Almeida Santos, viuvo. O crime foi praticado pelo filho do assassinado, Antonio Martinho de Almeida, quando a vitima dormia. Para encobrir a sua miseravel façanha, o criminoso lançou depois fogo á casa, e, quando se viu descoberto, suicidou-se.

A Bolivia já tem dinheiro
para continuar a guerra

LA PAZ, 13.—O famoso milionario boliviano Simão Patiño, «rei» do estanho, ofereceu á Bolivia um milhão de pesos para a defesa nacional. O governo boliviano agradeceu, afirmando que podia assim continuar a guerra com o Paraguay.—(United Press).

NOTICIAS DA ARCADA

Uma comissão composta por esposas, mãis e irmãs de presos politicos que se encontram na Penitenciaria esteve hoje no Ministerio do Interior a entregar uma representação dirigida ao titular daquela pasta, em que se pede sejam julgados os referidos presos.

—Reassumiu hoje as suas funções o sr. Fernando Eduardo Teixeira, secretario do sr. presidente do Ministerio.

—Deve ser publicado brevemente um decreto que acaba com os agentes de passagens e passaportes. Segundo as nossas informações, toda a documentação relativa aos emigrantes passa á competencia das autoridades administrativas.

Os amigos do alheio

Por ter roubado roupas e objectos de ouro a Maria da Conceição, moradora na rua do Poço dos Negros, 187, 3.º, foi presa Maria Leonilde Duarte da Silva.

—Na travessa do Fala-só, foi presa uma mulher de nome Maria Tereza, por ter furtado ao caixeiro viajante espanhol Vicente Arreigne a carteira com varias notas de quinhentas pesetas e mil e quinhentos escudos em notas do Banco de Portugal.

Major Menezes Ferreira

O major sr. Menezes Ferreira foi atropelado por um automovel no ultimo sabado, quando se dirigia para sua casa. O distinto oficial, escritor e pintor, sofreu ligeiras contusões que, contudo, não lhe permitem sair. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

SUFRAGIOS
D. Miguel I

O Gremio Português Tradicionalista manda celebrar amanhã, ao meio dia, na igreja do Sacramento, exequias por alma de D. Miguel I e de seu filho, o senhor D. Miguel II, falecidos no exilio.

Uma joia roubada

A Policia apreendeu a um individuo chamado Manuel Pereira Raimundo um broche com quatro brilhantes que fôra por ele roubado não se sabe a quem.

O Raimundo deu entrada num dos calabouços do Torel.

Julgamentos na Boa Hora

Em tribunal colectivo, foi hoje julgado, na Boa Hora, Antonio Nunes, acusado de ter furtado dois mil escudos a Manuel Duarte, sendo condenado a doze meses de prisão e trezentos escudos de imposto de justiça.

Oscar Monteiro Torres

Foi adiada para o proximo mês de dezembro a sessão de homenagem á memoria do valoroso aviador Oscar Monteiro Torres, que fôra anunciada para o dia 20 do corrente, na Sociedade de Geografia.

A CANÇAO DE LISBOA
no SÃO LUIZ
E' O ESPECTACULO DA GARGALHADA PORTUGUESA

É SO LEMBRAR
sem intuito de reclamo mas no interesse de V. Ex.ª que antes de comprar uma maquina d'escrever tem conveniencia em experimentar uma
ROYAL
Soc. Com. Luso-Americana, Lda.
145, Rua da Prata — LISBOA
339, Rua Sá da Bandeira — PORTO

DIAS CABELEIREIRO
Ser sua Cliente é ter gosto nos seus penteados
Avenida Marquez de Tomar, 24, 1.º
Telef. 7436 N,

A Cidade

SAPATARIA ORION
Apresenta os mais finos modelos para a presente estação. criações ineditas de Jean Claude, Paris, e do seu proprietario e fundador Benigno Linares
Rua Garrett, 42 Telefone 2 5943

O VOO DA «AGUIA DO FAR-WEST»

Lindbergh levantou vôo de Santoña ás 10.45

não tendo chegado a Lisboa até ás 17 e 30 e não havendo noticias da sua passagem na costa portuguesa

Uma das ultimas fotografias de Lindbergh, á saida da camara ardente de Painlevé

A viagem de Lindbergh reveste-se duma importancia excepcional—e de uma pontinha de misterio, dada a reserva que o celebre aviador tem guardado sempre acêrca dos motivos que o trouxeram á Europa, seis anos depois da sua famosa travessia atlantica. Não é uma simples viagem de turismo, Sabe-se que tem objectivos comerciais. Lindbergh vem comissionado por uma grande companhia aerea americana, a fim de estudar as possibilidades de organizar um serviço regular de hidro-aviões entre a America e a Europa. Para esse efeito, procedeu a estudos minuciosos, primeiro na peninsula do Labrador, e depois na Groenlandia, na Islandia e nas ilhas Faroe, a fim de escolher o itinerario e os pontos de escala das futuras carreiras aereas.

Daí passou á Dinamarca, visitou a Suecia, a Holanda, a França e a Suiça. De Genebra levantou vôo para a peninsula iberica, contando fazer a viagem até Lisboa em vôo directo. O mau tempo, porém, obrigou-o a amarar perto de Santander, na pequena baía de Santoña, onde se demorou apenas o tempo suficiente para que as condições atmosfericas se modificassem.

Sôbre a costa do Cantabrico desencadeou-se, porém, um violento temporal, o que não impediu que Lindbergh e sua esposa, familiarizados já com as contingencias atmosfericas, levantassem hoje mesmo vôo para Lisboa.

A partida de Santoña

Pouco depois de o famoso aviador se ter elevado no espaço, estabelecemos comunicação telefonica com o industrial sr. Francisco Albo, em casa de quem o coronel Lindbergh se hospedou durante o tempo que foi obrigado a demorar-se em Sartoña.

Naturalmente orgulhoso da categoria do hospede que teve em casa, o sr. Albo forneceu-nos amavelmente todos os informes que lhe pedimos.

Tanto Lindbergh como sua esposa levantaram-se hoje muito cedo e tomaram a resolução de partir, embora o tempo não tivesse melhorado.

Pouco depois das 9 horas, em seguida ao pequeno almoço, dirigiram-se para a baía e começaram a fazer os preparativos para a largada.

Entretanto, acorrera ao cais quasi toda a população de Santoña e centenas de pessoas que vieram dos arredores para assistir á partida.

O mau tempo persistia. De quando em quando, caíam fortes bategas de agua, fustigadas por um vento desabrido.

Um quarto de hora antes da largada o director do observatorio astronomico de Santander entregou-lhe o boletim meteorologico, que acusa a existencia de duas grandes depressões no Mediterraneo e na Escossia, produzindo ambas fortes ventos e chuvas a oeste e na zona cantabrica, mar agitado, nuvens baixas e má visibilidade, o que torna as condições atmosfericas pessimas para qualquer vôo.

Lindbergh leu atentamente o boletim e declarou que partia de qualquer maneira, fossem quais fossem as condições atmosfericas. Acrescentou que seguida a costa do Cantabrico, voando depois ao longo da costa portuguesa.

Eram exactamente 10 e 45, quando o «Albatroz» se elevou no espaço, por entre aclamações.

Poucos minutos depois voava sobre Santander a 400 metros de altura. A's 11 e 35 foi visto voando normalmente sobre o pequeno porto de Lhans, nas Asturias, prosseguindo na sua rota a caminho da costa portuguesa.

Lindbergh na intimidade

Durante as breves horas que passou em Santoña, Lindbergh, que tem o horror da popularidade e foge sempre que pode ao contacto com jornalistas e ás cerimonias oficiais, limitou-se a fazer uma visita de cumprimentos ao «ayuntamiento» e a dar um passeio de automovel pela provincia, acompanhado de sua esposa e do industrial Albo.

De tarde, descansou e saíu apenas para visitar o aparelho.

Tanto Lindbergh como sua esposa são duas pessoas simples e simpaticas. O coronel não tem mais de 31 anos e mrs. Lindbergh ainda não entrou na casa dos trinta.

Preferem fazer uma vida de familia, apreciando mais os encantos do lar do que todas as ostentações da vida de sociedade. Durante as horas que passaram em Santoña, nunca se trocou uma palavra acêrca do desaparecimento de seu filho, assunto do qual Lindbergh não gosta que lhe falem. Informou-se largamente sôbre a vida de Espanha e mostrou interessar-se pela sorte de Afonso XIII.

O seu alimento preferido era a sardinha em conserva, e, como o sr. Albo é um dos mais importantes industriais da região, Lindbergh tinha sempre á sua mesa as melhores qualidades de conservas. Hoje mesmo, o seu pequeno almoço foi uma lata de sardinhas.

Lindbergh e a popularidade

Lindbergh não suporta os inconvenientes da popularidade e evita-os sempre que pode.

Durante a sua viagem, a população de Copenhage aguardava-o com viva ansiedade.

Milhares de pessoas aglomeraram-se no cais para assistir á sua chegada. As horas passavam e a impaciencia aumentava de minuto para minuto.

O corpo diplomatico, as autoridades civis e militares, a propria rainha—Copenhague em peso comprimia-se junto ao cais para vêr chegar o famoso aviador.

E Lindbergh—ausente. O tempo passava. De varios pontos do percurso iam chegando noticias assinalando a sua passagem.

Eram 4 horas—e a multidão aguardava a chegada desde o meio dia. De repente, começou a correr a noticia de que Lindbergh já estava em Copenhague. Descera do seu avião, sem que ninguem desse por isso.

Prevendo a aglomeração de gente, Lindbergh entrára em Copenhague exactamente pelo ponto contrario áquele em que devia surgir, segundo a marcha normal do aparelho.

Dezenas de embarcações precipitaram-se então para o local onde o avião amarara, rodeando o aparelho. Milhares de pessoas aclamavam o aviador. Para afastar os entusiastas, Lindbergh lançou-se com o aparelho sobre eles. Ninguem se afastou. Parecia inevitavel uma catastrofe.

Lindbergh elevou-se então novamente no espaço e fez saber que não ficaria em Copenhague, se não desembaraçassem a baía dos milhares de importunos que a enchiam.

E só depois de afastados os curiosos é que consentiu em descer.

Na Aviação Maritima

No Centro de Aviação Maritima, á hora a que se calculava que chegasse o hidro-avião de Lindbergh, fizeram-se os preparativos indispensaveis para a amaragem. Duas vedetas da Aviação Naval sairam para o largo, enquanto outra ficava á disposição dos jornalistas e dos fotografos, que acorreram a Belem em grande numero.

A partir das 15 horas, começaram a voar sobre a cidade três aparelhos da Escola de Aviação de Sintra e um de Alverca, bem como uma avioneta tripulada pelo major Pinheiro Correia, que a certa altura aterrou nos terrenos contiguos ao Centro de Aviação.

Os outros aparelhos fizeram evoluções sobre a cidade durante hora e meia, tomando depois o rumo dos respectivos campos, em virtude de começar a escurecer e de se terem formado nuvens baixas sobre a barra.

Mais tarde, voou sobre o Tejo o aparelho do tenente Placido de Abreu, que foi até á barra, tomando depois o rumo da base.

No Centro de Aviação Maritima encontra-se tudo a postos para receber o coronel Lindbergh, no caso de chegar ainda hoje a Lisboa, pois alvitra-se a hipotese de ter amarado em qualquer praia espanhola, devido ás pessimas condições atmosfericas que encontrou no caminho.

A avioneta tripulada pelo major Pinheiro Correia levantará vôo tão depressa surja no horisonte a silhueta do avião de Lindbergh, a fim de lhe indicar o local da amaragem.

No Centro de Aviação Maritima, além dos jornalistas e dos fotografos, em numero de trinta, encontram-se numerosos membros da colonia americana de Lisboa e aguarda-se a chegada do ministro dos Estados Unidos.

Em volta da Base do Bom Sucesso aglomeram-se algumas centenas de pessoas, que aguardam com viva ansiedade a chegada do famoso aviador americano.

Segundo os melhores calculos, se a viagem decorresse sem novidade, o avião devia ter chegado a Lisboa cêrca das 16 horas.

Como até ás 17 e 30 não havia ainda noticia alguma sobre a sua aproximação, presume-se que foi obrigado a amarar em qualquer ponto da costa espanhola, onde seja difícil estabelecer comunicações.

O itinerario de Lindbergh

MADRID, 13.—As ultimas noticias acêrca do vôo de Lindbergh procedem de Gijon (Asturias), onde o «Albatroz» passou ao meio dia, internando-se pela terra dentro, a fim de encurtar o trajecto e evitar o mau tempo que se desencadeou sobre a costa e, sobretudo, sobre o cabo Finisterra.

A's 15 e 45, informaram de Vigo que o avião de Lindbergh ainda não passara sobre aquela cidade, aventando-se a hipotese de ter descido em qualquer baía da Galiza, onde está a ser procurado.—(United Press).

No Porto não passou

PORTO, 13 *(Pelo telefone)*—Até ás 17 horas não se assinalou a passagem do avião de Lindbergh sobre esta cidade ou sobre qualquer ponto da costa portuguesa.

Como ha cerração na barra e nuvens baixas em toda a costa, admite-se a hipotese de o avião ter voado a grande altura, sendo difícil assinalar a sua passagem.

Amaragem forçada

TUY, 13. — O aviador Lindbergh amarou normalmente no rio Minho, junto da localidade de Caldelas, que fica proximo de Tuy, devido ao temporal.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — Continua com grande sucesso a Escultural Bailarina
"OLGA GASTON"
A Rainha das Frivolidades

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mesquitela, D. Maria Eliza de Abreu Franco Soto Maior, D. Adelaide de Melo de Castro (Pernes), D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Delfina Laranjo Monteiro, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cristina Craveiro Lopes e a menina Maria da Gloria Cristina Martins Ramos.

Casamentos

Pelo sr. José Timoteo da Costa, foi pedida em casamento para seu filho Antonio, alferes de cavalaria 2, a sr.ª D. Irene Falcão Sacadura Cabral, filha da sr.ª D. Zaida Falcão Sacadura Cabral e do sr. Diamantino de Sacadura Cabral, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Coliseu

Hoje em recita da moda, dedicada á nossa melhor sociedade, realiza-se a estreia de um numero verdadeiramente sensacional, sendo de prever uma noite de elegancia.

No Trindade

De noite para noite mais se acentua o exito da revista «Arraial», que todas as noites atrai ao Trindade, uma selecta concorrencia entre a qual nos recorda ter visto as srs.ª:

Condessa de Castelo Branco, viscondessa de Alverca, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida, D. Berta Ortigão Ramos, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Rita de Somer Pereira, D. Leonor de Oliveira Lane, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza Vilar de Sampaio e Melo, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Ema de Somer Saldanha Bandeira, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Cancela Emilio da Silva, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Tereza Latino e filhas, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira, D. Diva de Andrade, D. Amelia da Silveira Carvalho Maia, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Josefina Pacheco Burnay Rugeroni, D. Eugenia Matoso da Fonseca, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria Gorjão, etc., etc.

No São Luis Cine

Sabado, mais uma vez o aristocratico «São Luiz Cine, onde se exibe, com extraordinario exito o primeiro filme sonoro português, feito em Portugal «A Canção de Lisboa», nos recorda ter visto as srs.ª:

Condessa de Ervideira, condessa da Esperança e filha, D. Maria Quiteria Gil de Melo, D. Etelvina de Souza Falcão, D. Maria Henriqueta Valente Salema Garção e filha, D. Maria da Fonseca de Andrade e netas, D. Julia Rino, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Albertina Faraiso, D. Maria Antonia de Melo Portugal, D. Maria Fernanda Rebelo Sergio Vieira, D. Eliza Gonçalves Sobral de Carvalho, D. Ondina Bernaud Lobo d'Avila Lima e filha, D. Maria Assunção Calheiros de Romero, D. Ida Santos David, D. Maria Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Chatillon, D. Maria Tereza de Almeida (S. Januario), D. Dalinda Gomes Coelho, Senhora de Ferreira Gomes, D. Fabia Garcia Peres e filha, Senhora de Rangel de Lima, D. Antonia e D. Carmen Ramada Curto, D. Maria Eduarda Nunes, etc.

Doentes

Saiu da Casa de Saude da Estrela em franca convalescença do grave desastre sofrido a menina Maria Correia de Barros. Foi seu assistente o habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com muito exito, pelo distinto cirurgião e neurologista sr. dr. Almeida Lima, o sr. José Rosa, sendo o estado do enfermo felizmente satisfatorio.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

LEILÃO

Em harmonia com o disposto no Aviso ao Publico E. n.º 1.257, de 19 de junho de 1920 e artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á, no dia 26 de novembro proximo, pelas 14 horas, á venda em hasta publica, na *estação de Figueira*, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e ainda outros volumes não reclamados, tais como cestos vazios, sobretudos, guarda-chuvas, vidros, caixas vasias, tambores vazios malas, latas com café, barris vazios, etc.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios e interessados de que poderão, mediante pagamento dos débitos retirar os volumes e objectos que lhes pertençam até ao dia 25 do mesmo mês, para o que deverão dirigir-se ao sr. engenheiro chefe do Serviço de Movimento e Trafego, na Figueira da Foz.

Figueira da Foz, 25 de outubro de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

Para conseguir do **GADO**

MAIS LEITE
MAIS CARNE
MELHOR TRABALHO
MELHOR ASPECTO
CRESCIMENTO **MAIS** RAPIDO
ENGORDA **MAIS** FACIL

POR MENOS DINHEIRO

basta dar-lhe

TOURTEAUX ALIMENTARES

CUF

substituem, com vantagem de preço e de rendimento, a semea, a fava, a aveia e quaisquer outros alimentos do gado

Peça tabelas, amostras e instruções á

Companhia União Fabril

LISBOA
Rua do Comercio, 49
PORTO
Rua Mousinho da Silveira, 257

CARPETES Grande variedade Preços sjcompetencia

Armazem de Moveis do Calhariz

Papeis pintados
Enorme sortido

PAIXÃO, CARVALHO, L.DA
26 — Largo do Calhariz — 28

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta
Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POMADA CORAÇÃO

Para calçado de luxo. Conserva o calçado, dá grande brilho e não suja a roupa.

MOVEIS
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Estreiam-se esta noite no Coliseu

os celebres e prodigiosos acrobatas

os 3 Franklins

O emocionante trabalho dos

Tigres e dos Leões

Renova-se hoje o programa da Grande Companhia de Circo, cuja fama corre Lisboa inteira, chega até á provincia, porque os seus numeros são, realmente, novidades que surpreendem e constituem maravilhosas revelações para o nosso publico.

Esta noite realiza-se o habitual espectaculo da moda, em que se reunem todas as familias da nossa sociedade.

Ha uma estreia sensacional: a dos «3 Franklins», prodigiosos acrobatas sobre mesa elastica que nos circos estrangeiros têm alcançado o maior sucesso.

Esta companhia está dando os seus ultimos espectaculos, de modo que o publico não deve perder nenhuma das suas noites.

Os leões e os tigres continuam atraindo a curiosidade de milhares e milhares de pessoas. E' a melhor justificação da fama destes assombrosos e formidaveis numeros.

Os leões são apresentados pela mais esbelta, mais gentil, mais formosa e tambem mais corajosa domadora do mundo: mademoiselle Violetta d'Argens, que os domina com um sangue frio impressionante, obrigando-os a sentarem-se como os cães, a perfilarem-se de pé, a saltarem, a executarem a formatura encostados a uma barra, chegando mesmo ao ponto de montar num deles como se fôra um cavalo!

Quanto aos tigres, vê-los é sentir continuamente a iminencia de assistirmos á tragedia do estupendo e audacioso domador esfrangalhado entre os dentes e as garras das suas féras.

Nunca em Portugal se viu «dressage» semelhante! Os tigres obedecem á chamada, rojam-se submissos aos pés do domador que acaba por lhes oferecer, á mesa, um lauto banquete de carne crua! Preços popularissimos. «Matinées» ás quintas, sabados e domingos.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVICO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, P. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

Um debate politico
na Camara dos Comuns

LONDRES, 13.—A proposito da moção de censura ao governo, apresentada pelo Partido Tmabalhista, realiza-se hoje, na Camara dos Comuns, um segundo debate acêrca do problema do desarmamento.

Lansbury, chefe da oposição, propôs que as decisões adoptadas na Conferencia de Hastings, do Partido Trabalhista, fossem imediatamente discutidas, o que o governo aceitou. As propostas da oposição incluem a abolição completa das armas de guerra da aviação civil, redução dos créditos militares, supressão de todas as manufacturas particulares de armas, inspecção internacional de armamentos e organização duma Policia internacional. O presidente do Conselho e o ministro dos Negocios estrangeiros intervirão no debate.—(Havas).

LONDRES, 13.—A actual sessão do Parlamento termina na proxima sexta-feira, sendo reaberta, oficialmente, na semana seguinte, pelo rei de Inglaterra.—(Havas).

A situação comercial

LONDRES, 13.—Toda a Imprensa se regosija com a consideravel melhoria que se tem notado nas transacções comerciais entre a Inglaterra e o estrangeiro.

O total das exportações e re-exportações durante o passado mês de outubro excedeu em 4.500.000 libras as relativas a outubro de 1932.

A Imprensa refere-se igualmente ás vantagens que trouxe para a Grã-Bretanha a assinatura dos tratados comerciais com os países escandinavos, aumentando as exportações de carvão e de algodão.—(Havas).

OS QUE MORREM

LONDRES, 13.—Faleceu esta manhã, repentinamente, George Hirst, deputado por Wentworth, (Yorkshire), desde 1918, inscrito no Partido Trabalhista. Hirst, que começou a sua vida como mineiro, obteve nas ultimas eleições uma grande maioria de votos contra o candidato liberal.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 13.—Morreu o dr. João Ribeiro, antigo ministro das Finanças.—(Americana).

CAVALHEIROS
Podem finalmente escanhoar a barba á vontade sem receio de inflamações nem irritações de pele.
Tonifica os musculos faciais.

DERMIL
CREME PARA USAR DEPOIS DE FAZER A BARBA

Fórmula americana do creme usado pelos gentlemans ingleses e americanos. BOIAO 7$50.
A' venda nas boas farmacias, perfumarias e drogarias.
Pedidos contra reembolso ao INSTITUTO VIREL—R. da Saudade, 2-A, 2.º—Telef. 2 2072.—No Porto—A. Miranda, R. Elisio de Melo, 28, 3.º (Sala 33).

O resultado do plebiscito alemão
e das eleições para o Reichstag

BERLIM, 13.—Em todo o país se festejou a vitoria do governo nas eleições de ontem. Os jornais frisam que nunca, em país algum, concorreu ás urnas tão grande percentagem de eleitores—93 por cento—os quais, sancionando a acção de Hitler, afirmaram solenemente a vontade de paz da Alemanhã, baseada na igualdade de direitos de todas as nações.

Ontem á noite, milhares de pessoas percorreram as ruas principais de Berlim, aclamando o governo.

As organizações economicas publicaram uma declaração dizendo que o povo mostrou o desejo de criar a sua propria prosperidade e de bem servir a nação por um trabalho pacifico. A economia alemã, que teve de fazer os maiores sacrificios para enfrentar a miseria criada pela guerra mundial, afirma que os temores duma nova guerra não podem curar as feridas do passado e que só a colaboração pacifica dos povos bem intencionados é capaz de resolver os tremendos problemas que affligem o mundo.

Nas esferas politicas diz-se que o governo manterá agora, com mais firmeza ainda, as suas reivindicações em materia de politica internacional. Na Willhelmstrasse ha optimismo. Supõe-se que a espectativa das chancelarias provocada pela aproximação das eleições vai dar lugar a uma fase de actividade diplomatica intensa.—(Americana).

Comentarios franceses

PARIS, 13.—Toda a Imprensa desta manhã pregunta de que maneira os actuais dirigentes do Reich irão utilizar a nova força que as eleições puzeram á sua disposição. O «Petit Parisien» escreve o seguinte:

«O resultado triunfal do voto de ontem sobre politica externa não causou admiração. Sem falar dos hitlerianos, todos os antigos partidos aderiram; e a verdade é que não podiam deixar de tomar essa atitude, aprovando a resolução orgulhosa e intransigente que Hitler adoptou perante o estrangeiro, se não queriam ser considerados como traidores á patria alemã».

O «Matin» diz: «Hitler sai dessa operação eleitoral com um plebiscito magnifico, o que aliás se previra. O que é mais dificil de prever e o que deve causar maior inquietação é a maneira como o chanceler do Reich vai usar dessa vitoria e da sua nova autoridade».

«Le Journal» diz que o facto de haver ainda na Alemanha, nas circunstancias actuais, 2 milhões de pessoas que votaram contra, «arriscando a pele e as suas situações, é verdadeiramente admiravel».—(Havas).

Os resultados oficiais

BERLIM, 13—Segundo os ultimos dados oficiais respeitantes á votação de ontem para a eleição do novo Reichstag, entraram nas urnas 42.975.000 votos, cabendo aos nazis 39.626.647, ou sejam 92,8 por cento do total da votação. O numero de votos anulados foi de 3.348.362.

Os resultados oficiais do plebiscito acusam 43.439.046 votos entrados na urna. Disseram «sim» 40.588.804, o que representa 93,4 por cento da votação total. Disseram «não» 2.100.181 e foram anulados 750.061.

Ao ter conhecimento dos resultados das eleições para o Reichstag e do plebiscito, Hitler dirigiu um manifesto á nação em que diz: «Assim fortalecidos com os vossos votos os meus colaboradores e eu ficamos preparados para cumprir com entusiasmo os nossos deveres».—(United Press).

Não são satisfatorias
as relações com o Reich

CIDADE DO VATICANO, 13.—Nos circulos oficiais declararam á United Press que a Santa Sé não está satisfeita com varios pontos importantes referentes á aplicação da recente concordata negociada entre o Vaticano e a Alemanha. E' de tal ordem o descontentamento, que se afirma, no caso de em breve se não modificar essa situação, que o Papa está no proposito de fazer oportunamente o seu protesto junto do govern alemão.—(United Press).

AS ELEIÇÕES ESPANHOLAS

A candidatura de Sanjurjo

A proposito duma cronica recente do nosso colaborador em Madrid, intitulada «As direitas abdicam dos seus principios» recebemos do gabinete de Prensa de Accion Popular, da capital espanhola, uma carta em que se nos pede a publicação do seguinte esclarecimento, acêrca da atitude do aludido organismo politico ante a candidatura do general Sanjurjo:

—E' certo que o sr. Gil Robles se opôz «com apostolica tenacidade a que o nome do indicado caudilho militar figurasse na candidatura por Madrid; e isso pelas razões que no artigo do «Diario» aparecem bem claras; mas, por outro lado, é por completo falso que «a sanha de Gil Robles» perseguisse o general Sanjurjo em Melilla, até ao ponto de os elementos monarquicos «não terem outro remedio senão desistir». Aconteceu, precisamente, o contrario. Por Melilla lutava sem oposição um candidato radical, e a «Accion Popular» dispôs-se a combatê-lo, apresentando-lhe em frente um filiado de prestigio. Mas, no momento em que se tornou publica a determinação de apresentar o general Sanjurjo por aquela praça, «Accion Popular» *retirou o seu candidato*, para não suscitar dificuldades aos triunfos do presidiario ilustre de Santoña. Tal atitude foi tornada publica por meio duma nota oficiosa».

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

GRATIS
Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se a 1.ª lição gratuitamente a quem a requisitar á Imprensa Lucas. R. «Diario de Noticias», 61, Lisboa. Telef. 2 1469.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

DINHEIRO { A Mercantil
Emprestimos sôbre penhores
PLENOS — MOVEIS — MAQUINAS e outros objectos
Juro legal — As melhores avaliações — Sigilo
R. PANQUEIROS, 366, 1.º, D. — Telf. 2 0848

A crise agricola
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13.—No Visconsin, os grévistas derramaram ontem, nas estradas, vinte mil litros de leite, que eram conduzidos para as cidades, e cortaram as comunicações telefonicas. No Yowa e no Nebraska milhares de agricultores formam patrulhas encarregadas de vigiar as estradas e as linhas ferreas, para evitarem o transporte de generos agricolas. As pontes estão guardadas por fortes contingentes militares para se impedirem atentados.

A propaganda de Johnson e de Mallace, nos Estados Unidos, onde a agitação é maior, não tem dado resultado. Os governos estadoais recrutaram milhares de agentes e puzeram as milicias de prevenção.—(Americana).

Negociações com a Argentina

NOVA YORK, 13.—Para as negociações comerciais argentino-americanas, o governo de Buenos Aires apresentou, preliminarmente, os seguintes pontos: serão aplicadas ás mercadorias argentinas os direitos que vigoravam em 1913; esses direitos não serão aumentados, sob qualquer pretexto; serão estudadas imparcialmente as condições sanitarias das carnes, para desaparecerem os motivos justificativos da proibição das importações.—(Americana).

As relações com a Russia

WASHINGTON, 13.—O presidente Roosevelt teve ontem uma conferencia, que não estava prevista, com Litvinoff, comissario do Povo dos Negocios Estrangeiros. Consta que o topico principal dessa entrevista seria o reconhecimento oficial da União Sovietica, que pode ser um facto antes da partida de Roosevelt para Warm Spring, na proxima sexta-feira.—(Havas).

O governador de Nova York

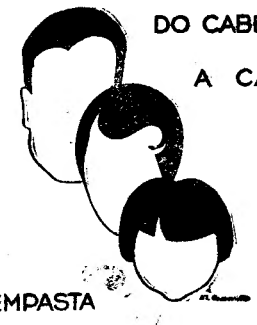
NOVA YORK, 13—A vitoria de La Guardia na eleição para o cargo de governador de Nova York representa a primeira manifestação de desconfiança a Roosevelt. E' o que dizem quasi todos os jornais. Os senadores Nye e Venderberg dizem que a vitoria de La Guardia salvou Nova York duma catastrofe financeira.

Anuncia-se que o novo chefe da policia será o general Ryan, que comandou um corpo do Exercito em França, durante a Grande Guerra.—(Americana).

A aquisição de ouro

NOVA YORK, 13—O general Johnson revelou que foram empregados 2.800.000 dolares na compra de ouro, no interior do país, mas recusou-se a falar na soma destinada á aquisição do precioso metal no estrangeiro.—(Americana).

PETROLE HAHN
CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA



NÃO EMPASTA
CHEIRO AGRADAVEL
Deposito: Rua d'Assunção, 88 — LISBOA

O vinho é entre as bebidas fermentadas, a mais util quando o seu emprego é bem regulado, e menos nocivo em certos casos mesmo quando dele se abusa.
Dr. Bouchardat

ULTIMAS NOTICIAS

Ratopax SÓ MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

O JULGAMENTO DA TORLADES

Começaram hoje os debates

usando da palavra o advogado da acusação particular

O facto de se iniciarem hoje os debates, no julgamento da falencia da Sociedade Torlades, levou ao antigo tribunal numerosas pessoas. Entre estas, via-se o inspector judicial, sr. desembargador Heitor Martins, e cerca de 20 advogados.

Foi dada a palavra ao delegado, sr. dr. Sousa Marques. E deve dizer-se que, tratando-se dum papel espinhoso —o de acusar pessoas respeitadas e estimadas por toda a gente—ele soube desempenhá-lo com equilibrio, serenidade e correcção.

Começou por dizer que, ao ler as contestações, pensou em prescindir das testemunhas de acusação e pedir justiça. Afirmou que, quando as coisas estão claras, a oratoria só pode servir para torcer a verdade. Lembrou a brilhante intervenção do sr. dr. Azeredo Perdigão no processo. Citou uma frase de Bosmet.

Disse que ha a errada impressão de que os agentes do Ministerio Publico são «almas de carrasco».

Reproduziu uma frase de Navarro de Paiva, sobre o papel dos delegados, que começa assim:

—«A missão do Ministerio Publico não é, nem pode ser, a de perseguir...», acrescentando que falava sobretudo, para que não o acusassem de cobardia moral.»

—A acusação—disse—é tarefa quasi sempre ingrata que não traz honra nem proveito.

Depois:

—Na bancada da acusação, está agoar em *Ombro armas!* o sr. dr. Azeredo Perdigão. Fica, pois, a acusação entregue a mãos bem fracas, bem debeis. Mas espero que essa fraqueza seja compensada pela integridade moral do acusador e pelo facto dos julgadores procederem em face do que consta dos autos, sem esquecer os ditames da sua consciencia.

Prestou homenagem á senhora marquesa de Gouveia, dizendo que ela demonstrou bem ser uma verdadeira mulher portuguesa.

A historia do processo

Relatou, depois, o sr. dr. Sousa Marques, como nasceu o processo. Em resumo: o sr. marquês de Gouveia, que era socio da Torlades, morreu, tendo nomeado sua universal herdeira a sr.ª marquesa, mas deixando a sua cota na sociedade em nome do seu sobrinho sr. Hugo O'Neill; em certa altura, a senhora marquesa notificou a Torlades, para lhe entregar os vencimentos em libras e escudos, das contas de seu falecido marido; a gerencia declarou-se disposta a amortizar a cota do sr. marquês, enviando-lhe copia do balanço de 31 de dezembro de 1929, que acusava um lucro de 32 contos; depois, disse que essa liquidação não podia ser feita imediatamente, mas sim após a reunião duma assembleia geral; mais tarde, a Torlades, pediu um prazo de 6 anos, para a liquidação integral das contas; e, sucessivamente, declarou-se a insolvencia da sociedade e a sua dissolução.

—Concluem-se duas coisas: que o repudio da cota deixada ao sr. Hugo O'Neill, pelo sr. marquês de Gouveia, em nada influiu na falencia da Torladas e na indiciação dos seus gerentes; e que o exame que a senhora marquesa de Gouveia mandou fazer tinha de ser autorizado, em face das declarações contraditorias da gerencia da Torlades.

Fez, depois, uma larga apreciação do balanço de 1929, dizendo haver deficiencias e irregularidades na escrita. Referiu-se, igualmente, ás relações entre a Torlades, a «Match and Tobacco C.º» e a Sociedade Nacional de Fosforos, e á movimentação das respectivas contas.

No seu papel de acusador, o sr. dr. Sousa Marques fez a critica da atitude assumida pela gerencia, em materia de vencimentos, apesar da situação da Sociedade, terminando por dizer:

—Só uma visão de conjunto para não estar a prender a atenção de V. Ex.as com factos que constam do magistral exame pericial que figura no processo.

Leu uma lista de nomes e de verbas e o movimento das contas de cada um dos dois gerentes.

Lembrou a doutrina do sr. dr. Barbosa de Magalhães sobre encontro de contas e pagamentos preferenciais, dizendo que não foi a observada na Torlades, e lendo para provar a sua asserção novos nomes e novas verbas.

Afirmou que no ano de 1930, foram feitos pagamentos preferenciais, no valor de 18.148 contos.

Diz-se que preferiram pagar aos estranhos, deixando para depois os da casa...

Citou nomes de varios crédores que nada receberam, preguntando:

—Estes tambem eram «da casa?».

E, depois de dizer o nome dum parente dum dos gerentes:

—E este crédor era estranho?

Referiu-se, depois, á existencia da Sociedade Financeira Hispano-Portuguesa que, devendo exercer a sua actividade na Peninsula Iberica, «tinha a sua séde em Luanda, decerto como contrapartida para a Sociedade Nacional de Fosforos que, devendo exercer a sua actividade em Angola, tinha a sua séde em Lisboa».

Falou da casa da Bôca do Inferno e da sua arrematação pelo proprio Credito Predial, por não aparecer comprador.

Citou passagens do sr. dr. Cunha Gonçalves, sobre as responsabilidades civil e penal dos administradores das sociedades anonimas.

Depois de reconhecer que nenhum dos presos tem qualquer prisão, no seu passado, estranhou que, tendo aparecido, como testemunha um director dum banco, com o qual, pela escrita da Torlades, nunca a Sociedade teve transacções, não tivessem ido ao tribunal directores dos Bancos com os quais a Torlades transaccionava.

Leu parte dum acordam do Supremo Tribunal de Justiça, acêrca da responsabilidade civil e penal dos gerentes de qualquer sociedade comercial, e trechos do comentador Luiz Osorio, arescentando:

—E' sabido que, quando a responsabilidade recai sobre uma entidade colectiva, ela deve verificar-se nas pessoas de todos os que dela fazem parte.

Lembrou tambem certa doutrina do Codigo Penal italiano, dizendo que ela se pode traduzir assim:

«Tão bom é o ladrão, como o consentidor».

Recordou a resposta dada aos quesitos, pelo Tribunal colectivo, na instrução contraditoria, acêrca do pagamento de contas pela Torlades, depois dela estar insolvente, e doutros aspectos da questão, dizendo que nenhum elemento surgiu que possa ter modificado o criterio dos julgadores.

Terminou lendo algumas palavras de recorte literario:

—A figura da Republica que preside a este tribunal foi esculpida com inspiração naquele verso do poeta: «onde a terra acaba e o mar começa». Toda a sociedade está sendo batida por um mar virado e revolto que ruge e brama.

Não deixemos que se arrombem os unicos diques que podem evitar a catastrofe.

Em seguida, o sr. dr. Pavão Leal suspendeu a audiencia, por 10 minutos.

Fala o acusador particular

A's 16 e 40, foi reaberta a audiencia.

O sr. dr. Pavão Leal deu a palavra ao representante da acusação particular, sr. dr. Azeredo Perdigão:

—Não roubarei 5 minutos a vossas excelencias—começou. Não tencionava, sequer, usar da palavra, mas sou forçado a fazê-lo, especialmente para agradecer ao digno representante do Ministerio Publico as palavras imerecidas que me dirigiu.

Dirigindo-se ao sr. juiz-presidente:

—Nunca, em situação alguma, me vi, no fôro, numa situação mais dificil do que a de hoje. Quaisquer palavras que eu pronunciasse poderiam ter uma interpretação que não está no meu animo. E eu não quero quebrar a linha que estou mantendo neste processo. A senhora marquesa de Gouveia marcou a sua atitude, num documento que está junto ao processo. E eu não posso modificar essa atitude. Espero não ter necessidade de intervir nos debates. Se fôr obrigado a isso, procurarei, como sempre, cumprir o meu dever. O advogado é feito para se sacrificar, para se anular, para se reduzir á expressão mais simples: zéro. Senhores juizes: eu neste momento sou um zéro. Limito-me a esperar o decorrer dêste julgamento, fazendo votos para que não seja obrigado a intervir.

Proferidas estas palavras, o sr. dr. Pavão Leal suspendeu a audiencia, marcando a proxima para amanhã, ás 13 horas.

Telef. N. 218
TIVOLI
A's 9,30 da noite
GRETA GARBO
JOAN CRAWFORD, JOHN BARRYMORE, WALLACE BEERY, LIONEL BARRYMORE, LEWIS STONE E JEAN HERSHOLT em
GRANDE HOTEL
Uma interpretação genial!

OS GRANDES DA LITERATURA

Quem é Ivan Bunin

o escritor russo que teve o Premio Nobel

ESTOCOLMO, 13—O premio Nobel de Literatura foi adjudicado ao escritor russo Ivan Bunin.

Ivan Bunin nasceu em 1870 em Voroneg, pequena cidade situada entre o Dnieper e o Don. Filho duma antiga familia de aristrocatas e proprietarios rurais, ficou-lhe da infancia uma visão da paisagem que mais tarde havia de influir na sua obra literaria, iniciada ao mesmo tempo que a de outro escritor famoso: Alexandre Kuprin.

Começou Ivan Bunin por fazer cuidadosas traduções das obras de Byron, e sob a influencia romantica, publicou livros de versos de que fazem parte poesias que se tornaram populares, como «Primavera Russa», «O Melro» e «O retrato».

Ao mesmo tempo começou Ivan Bunin cultivando a prosa com tanta perfeição que, após a publicação de varias novelas e contos, merecia o titulo de «O melhor prosador russo».

Em 1909 foi eleito membro da Academia Russa e, pouco depois, abandonava o seu país para empreender uma larga peregrinação pelos países do sul e pela Argelia, Egito e Palestina. Durante estas viagens continuou trabalhando e, em fevereiro de 1914 escreveu em Capri as suas mais celebres produções: «Irmãos», «O Senhor S. Francisco» e «Voe voe! Babylon», este ultimo com profetica revelação dos acontecimentos catastroficos que se iam dar no mundo: a guerra e a revolução russa. Ao estalar a revolução foi Brunin viver para França, passando a ser considerado na Russia, onde já tinha grande publico, como um burguês de inuteis sentimentalismos. Desde então, tem vivido em França e na Italia.

Entre as suas obras mais famosas figuram «Conversações nocturnas», «Uma noite de primavera», «No País dos Mortos», «Bôca Fechada», «O sacramento do Amor», «A Cegonha», «Os Amores de Natia», «No Campo», «Primeiro Amor» e «A vida de Arremiew», a sua produção mais recente e na qual procura decifrar o enigma da alma eslava.

Inundações em Buenos Aires

RUENOS AIRES, 13. — Tem havido grandes inundações em Buenos Aires. Numerosas pessoas deixaram ha dias as suas casas, onde ainda não puderam voltar, e foram recolhidas em estabelecimentos publicos.

Foram presos alguns individuos que pretendiam praticar roubos. — (Americana).

O IMPOSSIVEL NÃO

Mas ainda o que ha de possivel e melhor, encontrará nos menús do Café Restaurante Suisso ou Restaurante Club (Silva), confrontando V. Ex.a preços e qualidade, de certeza que preferirá estes restaurantes. O Restaurante Club encontra-se aberto toda a noite.

Porque vem Lindbergh a Lisboa?

Ha quem afirme que a visita de Lindbergh a Lisboa consiste no facto daquele ilustre aviador pretender assistir aos espectaculos que todas as noites se realisam no Julio das Farturas, o mais animado e concorrido salão de festas do Parque Mayer. O programa de hoje consta de cinema, variedades, baile e sorteio de valiosas surpresas. A entrada é absolutamente gratis e seleccionada. Reservam-se frisas e mesas.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chiv»